Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 24 de Julho de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 4

A SUTILEZA DA NORMALIZAÇÃO DO DIVÓRCIO

TEXTO ÁUREO

"Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem." (**Mt 19.6**)

VERDADE PRÁTICA

O padrão bíblico para o casamento é que ele seja heterossexual, monogâmico e indissolúvel.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.27,28; 2.22-25
A natureza do casamento é monogâmica e vitalícia

Terça – Mt 19.4-6
A indissolubilidade do casamento

Quarta – Ml 2.15
O aspecto moral do divórcio

Quinta – Ml 2.16
Deus odeia o divórcio

Sexta – Dt 24.1-4
O divórcio como permissão no AT

Sábado – Mt 5.32; 1Co 7.10,11
As cláusulas de exceção no divórcio segundo o Novo Testamento

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 19.1-9

1 – E aconteceu que, concluindo Jesus esses discursos, saiu da Galileia e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão.
2 – E seguiram-no muitas gentes e curou-as ali.
3 – Então, chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?
4 – Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea
5 – e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne?
6 – Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.
7 – Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?

8 – Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher, mas, ao princípio, não foi assim.
9 – Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição trata o divórcio de acordo com o contexto bíblico do Antigo e Novo Testamento. Outro ponto interessante é que a lição aborda dois aspectos a respeito do divórcio: o legal e o moral. E, finalmente, conclui com uma importante reflexão acerca da prática pastoral com pessoas divorciadas ou em processo de divórcio.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Expor o divórcio no contexto bíblico; II) Pontuar os aspectos legal e moral do divórcio; III) Refletir a respeito da prática pastoral com pessoas em situação de divórcio.

B) Motivação: O divórcio é um desafio em toda a igreja cristã. Mais desafiador ainda é não banalizar a prática do divórcio e, ao mesmo tempo, cuidar de maneira evangélica das pessoas que sofreram com o divórcio.

C) Sugestão de Método: Estamos na quarta lição. Sugerimos que você faça uma revisão de pelo menos cinco minutos a respeito dos temas vistos até agora: As Sutilezas de Satanás contra a Igreja; A Sutileza da Banalização da Graça; A Sutileza da Imoralidade Sexual. Em seguida, apresente o assunto do divórcio como uma extensão da lição anterior a respeito da imoralidade sexual. Procure contextualizar a classe com o tema.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Vimos que o padrão bíblico para o casamento tem a ver com a sua indissolubilidade. Entretanto, é possível que em sua classe haja problemas na área

do casamento. Por isso, ao final da aula, faça uma oração, apresentando a vida conjugal de seus alunos. Reserve esse momento para apresentar a Deus as demandas conjugais da classe.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio às Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Contextualização da questão do divórcio em Mateus 19" amplia a exposição bíblica do divórcio; 2) O texto "A Interpretação de Jesus Cristo", localizado após o segundo tópico, traz uma conclusão a respeito do aspecto doutrinário do divórcio.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O divórcio é entendido como um ato por meio do qual o casamento é dissolvido. Nesse aspecto, o divórcio é a dissolução absoluta da aliança conjugal, tendo como resultado a anulação de seus efeitos civis.

O termo jurídico para divórcio é o rompimento legal de vínculo de matrimônio entre cônjuges. Como nós, evangélicos, entendemos que casamento é uma união baseada numa aliança firmada diante de Deus, o divórcio representa o rompimento dessa aliança, no sentido de que um cônjuge não estaria mais ligado ao outro pela aliança firmada.

Dependendo da cultura, dos pressupostos religiosos praticados e da motivação que levou a ruptura do casamento, a prática do divórcio pode permitir os cônjuges contrair um novo casamento ou não.

Aqui o comentarista faz uma declaração genérica, pois ele abre o leque no que diz respeito a um novo casamento após o divórcio. Nos países ocidentais o novo casamento por alguém que se divorciou é algo normal e até incentivado.

A lição de hoje fará uma análise sobre o divórcio no contexto das culturas bíblica e contemporânea.

A cultura bíblica refere-se ao modo de vida dos servos de Deus, que deve se basear nos mandamentos que Deus deixou aos Seus servos nas páginas das Sagradas Escrituras. Já a cultura contemporânea refere-se ao que o mundo secular normalmente segue como valores estabelecidos, conforme já citamos em lições anteriores.

Devido à tendência contemporânea de vulgarizar o divórcio, tornando-o banal e normal, a presente lição tomará como padrão aquilo que as Escrituras Sagradas ensinam sobre esse assunto. Também se orientará por aquilo que o nosso documento confessional, a Declaração de Fé, ensina e orienta sobre o divórcio.

Infelizmente temos visto que, de acordo com as leis estabelecidas no Brasil, o divórcio e novo casamento são ações muito facilitadas, pois não há maiores exigências para que alguém consiga se divorciar do seu cônjuge. Conforme veremos mais adiante, a alteração feita na Constituição do Brasil em 1988 trouxe muitas facilidades nessa questão do divórcio, levando à banalização do casamento, algo que, diante de Deus, tem um valor inestimável. Precisamos, à luz das Sagradas Escrituras, esclarecer nossos ouvintes a respeito da grande responsabilidade que há num relacionamento conjugal, pois todos os que se casaram fizeram uma aliança diante de Deus, de que apenas a morte os separaria.

Palavra-Chave: *Divórcio*

I. O DIVÓRCIO NO CONTEXTO BÍBLICO

1. O divórcio no contexto do Antigo Testamento. Na Antiga Aliança, o plano de Deus para a raça humana é que o casamento fosse monogâmico e vitalício (Gn 1.27,28; 2.22-25).

Ali no Éden vemos Deus criar a primeira instituição humana: a família. Com o casamento de Adão e Eva, o Pai estabeleceu o padrão familiar que deveria ser seguido por toda a humanidade: o casamento heterossexual e monogâmico. Notem que Deus fez uma esposa para Adão e não várias, ou seja, o padrão divino que é cada marido tenha uma única esposa e que essa união através da aliança matrimonial perdure até que a morte os separe. Depois da queda é que o homem passou a praticar a poligamia e o concubinato, mas essas práticas não eram apoiadas por Deus.

O profeta Malaquias afirmou que Deus odeia o divórcio (Ml 2.16 – **NAA**).

É importante fazermos a leitura desse versículo em outra versão. Leiamos **Ml 2.16 – NVT**:

> "*'Pois eu odeio o divórcio', diz o Senhor, o Deus de Israel. 'Divorciar-se de sua esposa é cobri-la de crueldade', diz o Senhor dos Exércitos. 'Portanto, guardem seu coração; não sejam infiéis'.*"

Contudo, em certos casos, o divórcio era previsto e em outros aparece como uma permissão (Dt 24.1-4). Em Deuteronômio 24.1-4, o texto afirma que uma das condições para o divórcio era o marido encontrar "coisa feia" na esposa. A expressão hebraica *'erwat dābār*, traduzida como "coisa feia", possui o sentido de "nudez ou coisa vergonhosa". O texto não especifica o que significa essa expressão. Isso deu margem para uma série de debates pelas escolas rabínicas, que a interpretavam de diferentes modos.

Leiamos esse texto de **Dt 24.1-4 – ARC**:

> "*Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa. Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem, e se este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na sua mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então, seu primeiro marido, que a*

despediu, não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança".

Champlin sugere que esse texto de Deuteronômio 24 estava apenas regulamentando uma prática que era comum naquele período, ou seja, não era uma ordenança para que o casal se divorciasse. Ainda segundo Champlin, a afirmação do Senhor Jesus sobre a dureza do coração do homem confirma essa questão do porquê dessa regulamentação do divórcio.

No entanto, fica claro que não se tratava do adultério, que no tempo de Moisés era punido com a morte (Dt 22.22).

Alguns teólogos acreditam que essa "coisa feia" poderia ser adultério, mas não há um consenso entre eles. O certo é que se alguém fosse pego em adultério, deveria morrer. Mas, em caso de haver adultério, mas não haver flagrante, talvez essa seja uma alternativa para a dissolvição da aliança matrimonial.

Fica claro também que, após o divórcio, a mulher poderia se casar com outro homem e que, nesse caso, ela não estaria cometendo adultério. Em outras palavras, em tal circunstância, o seu segundo casamento era legítimo. Mas, seu primeiro marido, de quem ela havia se divorciado, não poderia se casar novamente com ela.

Sim, o texto de Deuteronômio 24 é claro a esse respeito.

2. O divórcio no contexto do Novo Testamento. No texto de Mateus capítulo 19, Jesus mostra que o plano original de Deus é que o casamento dure para toda a vida (Mt 19.4-6).

Conforme mencionado.

Ele também rejeita todas as outras razões ou motivos dados pelos Fariseus (Mt 19.7-9) para justificar o fim do casamento, inclusive a "coisa feia" citada na lei de Moisés, ou "coisa indecente" (Dt 24.1-4 – **NAA**).

Nesse texto de Mateus 19, o Senhor Jesus restabelece o padrão divino para o casamento, abolindo a questão do divórcio que não fosse por infidelidade conjugal.

De acordo com Jesus, o único motivo que justifica a separação (gr. *Apolyo*, divórcio) é se um dos cônjuges praticou "relações sexuais ilícitas". A expressão "relações sexuais ilícitas" traduz o termo grego *moichaomai*, que significa "adulterar" (Mt 5.32; Jo 8.3; Mt 5.27; Rm 13.9). No texto de Mateus, portanto, o seu sentido é de alguém que cometeu adultério.

Conforme citado, entendemos que o adultério é um dos únicos motivos lícitos para que o divórcio seja concedido sem que se cometa pecado diante de Deus, caso haja um novo casamento.

O que se depreende dessa passagem bíblica é que Jesus estava dizendo que o divórcio feito por razões outras que não o adultério não dissolve o casamento aos olhos de Deus.

Esse conceito fica muito claro nas palavras do Senhor Jesus. O divórcio sem que haja infidelidade conjugal não anula a aliança conjugal feita diante de Deus. E, nesse caso, se há um divórcio e novo casamento por parte de um dos cônjuges, sua aliança ainda continua válida diante de Deus e, por conta disso, seu novo casamento se constitui em adultério.

Dizendo isso de outra forma, alguém que sofreu uma traição conjugal tem direito a um novo casamento.

Apesar de que há essa permissão para o divórcio e novo casamento, da parte traída, em caso de infidelidade conjugal, a expectativa bíblica é que, em caso de adultério, haja um esforço para o perdão, reconciliação e restauração do casamento.

Contudo, se a motivação não foi a infidelidade conjugal e ele se "casar com outra comete adultério".

Conforme citado há pouco.

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus reconhece a legitimidade de um novo casamento quando o motivo do fim do primeiro casamento foi o adultério.

Leiamos o que diz a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, p.229 – Edição do Kindle:

> "*Reconhecemos o casamento civil e o religioso com efeitos civis desde que não afrontem os princípios bíblicos e, em especial, não seja realizado entre pessoas divorciadas, em desacordo com o preconizado pelo Senhor Jesus. A dissolução do casamento é justificada nos seguintes casos: morte, infidelidade conjugal e deserção por parte do cônjuge descrente*".

No contexto das cartas de Paulo, o casamento também é para a vida toda. Contudo, o apóstolo trata de outras situações não contempladas nos Evangelhos. Escrevendo aos coríntios, Paulo se refere ao casamento entre cristãos e a casamentos mistos, quando um crente era convertido ao Evangelho e o outro não.

Em 1 Coríntios 7 Paulo trata das questões referentes a casamento.

No caso de crentes, Paulo diz que se o casal venha a se separar, que não se case de novo ou que se reconcilie (1Co 7.10,11).

Aqui Paulo abre uma possibilidade de separação entre cônjuges cristãos, mas não autoriza o novo casamento. Leiamos esse texto de **1Co 7.10,11 – NVT**:

> "*Para os casados, porém, tenho uma ordem que não vem de mim, mas do Senhor: a esposa não deve se separar do marido. Mas, se o fizer, que permaneça solteira ou se reconcilie com ele. E o marido não deve se separar da esposa*".

No caso de casamentos mistos, Paulo diz que se o cônjuge descrente abandonasse a esposa esta não estaria sujeita à servidão (1Co 7.15). A maioria dos intérpretes entende que essa expressão "não está sujeito à servidão" (gr. *dedoulotai*) significa que o cônjuge crente que foi abandonado está livre para se casar novamente. Esse entendimento é

seguido pela Declaração de Fé das Assembleias de Deus. Contudo, somente no caso de o abandono partir do cônjuge não crente.

Conforme já lemos anteriormente.

SINOPSE I

O divórcio está presente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA QUESTÃO DO DIVÓRCIO EM MATEUS 19

"A questão do divórcio teve um papel importante no primeiro século, da mesma forma que hoje. Jesus discutiu essa questão no Sermão do Monte (5.31,32). Agora ela reapareceu [Mt 19.3-9]. [...] O conflito se originou a partir da interpretação de Deuteronômio 24.1 – 'Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e despedirá da sua casa'. Shammai afirmava que 'coisa feia' significa fornicação: 'Um homem não se divorciaria de sua mulher, a não ser que tivesse encontrado nela um motivo de vergonha'. Seu colega Hillel (cerca de 60 d.C. - 20 d.C.), que era muito mais liberal, enfatizava a primeira frase: 'Ela não encontrou favor em seus olhos'. Ele permitiria a um homem divorciar-se da esposa se ela fizesse alguma coisa que o desagradasse, até mesmo se queimasse o alimento ao cozinhá-lo" (**Comentário Bíblico Beacon.** Volume 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.135).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

A VONTADE DE DEUS PARA O CASAMENTO

"A vontade de Deus para o casamento é que ele seja vitalício, i.e., que cada cônjuge seja único até que a morte os separe [...]. Neste particular, Jesus cita uma exceção, a saber, a 'prostituição' (gr. *porneia*), palavra esta que no original inclui adultério ou qualquer outro tipo de imoralidade sexual (5.32; 19.9)." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, p.1427.

II. A SUTILEZA DA NORMALIZAÇÃO DO DIVÓRCIO

1. O divórcio no seu aspecto legal. A legislação brasileira já foi muito mais rígida com respeito ao divórcio. Contudo, nas últimas décadas as razões que justificam o divórcio podem ser várias. A partir da Constituição de 1988, passou-se a permitir divorciar-se e recasar quantas vezes fosse preciso. No aspecto legal da legislação brasileira é muito fácil alguém se divorciar e se casar novamente.

A legislação brasileira seguiu o exemplo da legislação de outros países, incluindo a dos Estados Unidos. No aspecto legal, o divórcio é permitido e até facilitado. Segundo minhas pesquisas, quando o divórcio é amigável, que é aquele onde não há filhos ou propriedades envolvidas, ele é concretizado no mesmo dia.

2. O divórcio no seu aspecto moral. Além do aspecto legal do divórcio, como cristãos necessitamos saber do seu aspecto moral.

Como aspecto moral devemos considerar o divórcio segundo a ótica de Deus. Como somos servos de Cristo, precisamos andar e agir de acordo com as Leis que regem o Reino de Deus. Tudo o que fazemos deve estar dentro do padrão moral estabelecido pelas Sagradas Escrituras.

Para um descrente, qualquer razão ou motivo justifica a prática do divórcio e um novo casamento (cf. Dt 24.1-4), mas o cristão deve perguntar se isso é moral. O Estado garante o seu aspecto legal, contudo a Escritura define seu aspecto moral (Mt 19.4-6).

Por falta de entendimento sobre como Deus considera o casamento, os descrentes tratam o matrimônio como algo sem valor e que pode ser desfeito por qualquer motivo. Mas para nós, servos de Cristo, conforme mencionado, precisamos tratá-lo da forma correta diante de Deus, pois seremos cobrados por isso. Conforme já tratado nessa lição, os únicos motivos que justificariam um divórcio seriam a infidelidade conjugal e o abandono, por parte do cônjuge não crente. Existe ainda aquela exceção apontada por Paulo, quando um cristão decide se separar do seu cônjuge, mas sem a liberdade de contrair novas núpcias. Essa exceção contraria a ordem de Deus de não se separar, mas é uma possibilidade mencionada por Paulo.

Trocar a esposa por uma mais jovem ou abandonar o marido por um mais rico e famoso são práticas normais no mundo, e que contam com o amparo legal do Estado.

Conforme já citamos, os descrentes tratam o matrimônio como algo sem valor. Essas práticas, que são comuns entre aqueles que não servem a Cristo, estão entrando nos arraiais cristãos. Isso é muito preocupante, pois nos mostra que a sutileza do nosso adversário tem atingido os cristãos.

Contudo, isso é moral para o cristão? O crente pode fazer isso?

Acredito que já respondemos a essas perguntas. Se não tratamos nosso casamento com a seriedade que ele exige, sofreremos as penas decorrentes da nossa desobediência. Precisamos honrar o casamento e lutar, com todas as nossas forças, para que ele dê certo e possamos viver uma vida conjugal feliz e frutífera, na presença de Deus.

No caso de pastores, além do aspecto legal, deve-se levar em conta, sobretudo, o aspecto moral do divórcio (Ml 2.15). Alguns se divorciam, mas nunca deveriam ter feito (Ml 2.16). Há um preço alto para se pagar. Aqueles que se arriscam a desobedecer a Palavra de Deus forçosamente terminam machucados.

Conforme citamos há pouco, temos uma responsabilidade diante de Deus, no que diz respeito ao nosso matrimônio. Quando alguém decide pelo divórcio, não sendo pelos motivos apontados como “justos” para isso, está incorrendo em pecado diante de Deus. E, quando se fala de pastores cometendo esses atos, a coisa fica ainda pior, pois sua

atitude se configura em escândalo, que traz influência sobre todos aqueles que estão sob o seu pastorado. Certamente, Deus irá prestar contas com essas pessoas. Leiamos **Mt 18.7 – ARC**:

> "*Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!*".

SINOPSE II

O divórcio se dá na esfera legal e, ao mesmo tempo, moral.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

A INTERPRETAÇÃO DE JESUS CRISTO

"Cristo se colocou claramente a favor da estrita interpretação de Deuteronômio 24.1. Ele só permitia uma razão para o divórcio – exceto por causa de prostituição (9). Essa cláusula acrescentada ocorre apenas em Mateus (aqui [Mt 19.10] e em 5.32). Embora alguns estudiosos tenham assumido a posição de que essas palavras não teriam sido pronunciadas por Jesus, a opinião deles rejeita a inspiração de Mateus. O adultério representa a negação do voto do casamento e, nesse caso, a posição de Jesus é bastante sólida. Marcos e Lucas enfatizam, ainda mais do que Mateus, a divina aversão ao divórcio. No plano de Deus, o casamento deve ser uma união permanente" (**Comentário Bíblico Beacon.** Volume 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.136).

III. O DIVÓRCIO E A PRÁTICA PASTORAL

1. A pessoa do divorciado. O(A) divorciado(a) é uma pessoa e como tal deve ser vista. Quem passou por um processo de divórcio sabe o quão traumático isso é. Sentimentos de rejeição, medo e abandono muitas vezes continuam presentes na vida de quem passou por uma separação.

Com o aumento do número de divorciados, inclusive entre os cristãos, faz-se necessário que o corpo ministerial das igrejas esteja preparado para dar suporte espiritual a essas

pessoas, pois passar por um divórcio, principalmente em caso de infidelidade conjugal, é terrivelmente impactante para qualquer pessoa. Cada vez mais se faz necessário que os obreiros na Casa de Deus estejam preparados para lidar com esse tipo de situação, sendo capacitado, tanto espiritualmente quando emocionalmente para dar todo apoio que essas pessoas necessitam para poder se levantar, depois de um evento tão difícil.

Isso fica mais complexo quando há filhos gerados no relacionamento. A alienação parental é uma tentação, mas nunca a forma mais adequada a ser buscada.

A parte mais afetada por um processo de divórcio são os filhos. A mudança radical que ocorre por causa de um divórcio atinge fortemente as crianças, causando dor, confusão mental, e, muitas vezes, revolta. A alienação parental mencionada pelo comentarista diz respeito aos esforços empreendidos por parte do cônjuge que manteve a guarda dos filhos para que eles se afastem do outro cônjuge, que normalmente é o pai. Conforme o comentarista afirmou, essa postura é totalmente inadequada, tendo em vista que não vai ajudar em nada no processo.

Divorciados devem obter aconselhamento pastoral e, concomitantemente, o acompanhamento psicológico não deve ser negligenciado.

Existem situações em que o acompanhamento psicológico se faz necessário, não apenas em casos de divórcio. Mas precisamos ser bem criteriosos a respeito de quem vamos nos consultar. É sempre recomendado que um cristão busque um profissional na área psicológica, que também professe a mesma fé em Cristo Jesus.

2. O divorciado como cristão. Outra coisa acerca de quem passou por um processo de divórcio diz respeito a sua condição de membro da Igreja. Talvez esse seja um dos principais desafios pastorais da atualidade. Os pastores são desafiados dia a dia a tratar com essa questão.

Aqui entramos em uma situação que é tratada de forma particular em cada igreja/ministério. Por exemplo, há pastores que, quando um casal se divorcia sem que haja infidelidade envolvida, os dois são disciplinados, pois o pastor entende que o casal está em desobediência à Palavra de Deus. Já há pastores que têm uma visão diferente a respeito do tema. Eu não quero me posicionar a favor desse ou daquele. O que penso

é que cada caso deve ser analisado de forma individual e confrontado com o que a Bíblia nos ensina.

Os casos de divórcio se multiplicam e as razões que os motivaram nem sempre são bíblicas. Cada situação deve ser analisada com cuidado, de forma que o divorciado não deixe de ser visto como alguém amado por Deus.

Todas as nossas ações devem estar baseadas no amor a Deus e aos irmãos. Conforme o comentarista pontuou, ao tratar de uma pessoa que passou por um processo de divórcio, precisamos nos lembrar de que ela é alguém por quem Cristo morreu e, por conta disso, precisa ser amparada e ajudada, dentro daquilo que for justo.

Contudo, que esse amor não sirva de justificativa para anular a justiça de Deus que exige uma vida que se orienta por sua Palavra.

Aqui o comentarista nos lembra que, mesmo amando a todos, precisamos ser justos, de acordo com o que nos manda a Palavra de Deus. Por mais que se ame os irmãos, precisamos agir de acordo com as orientações da Palavra de Deus.

SINOPSE III

É preciso cuidar das pessoas divorciadas, dando-lhes auxílios espiritual e psicológico.

CONCLUSÃO

Vimos nesta lição o divórcio sob a perspectiva de diferentes culturas e em diferentes contextos. Observamos que na atualidade há uma tendência entre os cristãos de enxergarem o divórcio com “normalidade”. Essa é uma postura perigosa, arriscada e, até mesmo, pecaminosa. Isso porque as Escrituras contêm princípios e preceitos que moldam os relacionamentos humanos. O casamento é uma instituição divina, que reflete o ideal de Deus. Portanto, e devido nossa condição de pecadores, o divórcio deve ser visto como uma anormalidade desse ideal divino.

VOCABULÁRIO

Alienação parental: Processo em que a criança, ou a adolescente, é induzida, mediante diferentes formas e estratégias de atuação, a destruir os seus vínculos afetivos com um dos genitores (pai ou mãe).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual era o plano de Deus na Antiga Aliança em relação ao casamento?
Na Antiga Aliança, o plano de Deus para a raça humana é que o casamento fosse monogâmico e vitalício (Gn 1.27,28; 2.22-25).

2. Qual é o plano original de Deus para o casamento em Mateus 19?
No texto de Mateus capítulo 19, Jesus mostra que o plano original de Deus é que o casamento dure para toda a vida (Mt 19.4-6).

3. Quais são os dois aspectos do divórcio tratados na lição?
Legal e moral.

4. Quais são os dois aspectos do divórcio que envolvem a prática pastoral?
A pessoa divorciada e o divorciado como cristão.

5. O que as Escrituras contêm a respeito dos relacionamentos?
As Escrituras contêm princípios e preceitos que moldam os relacionamentos humanos.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A SUTILEZA DA NORMALIZAÇÃO DO DIVÓRCIO

O casamento como instituição civil e religiosa tem sofrido desgaste com o passar dos anos. A compreensão da sociedade em relação ao casamento mudou drasticamente. É comum as pessoas afirmarem que os casamentos antigamente eram mais duradouros. A mudança se deve à banalização da aliança matrimonial, uma das mais importantes da Bíblia. O próprio Deus compara o casamento com Seu relacionamento com Israel (Is 54.5). No Novo Testamento, a Igreja é chamada de “Noiva

de Cristo” (Ef 5.23,24; Ap 19.7,8). Essas afirmativas comprovam o quão importante é o casamento. A partir das Escrituras, não é difícil compreender o que Deus estabeleceu como padrão para Sua igreja. O divórcio nunca foi uma válvula de escape traçada por Deus. A vontade do Criador é que ele seja uma união permanente, monogâmica e baseada no amor. Paulo detalha circunstâncias em que o divórcio deve ser considerado: quando o cônjuge resolve abandonar o relacionamento ou por motivo de adultério, principal razão que justifica o término da aliança matrimonial (Mt 5.32; 19.9; 1Co 7.12-15).

Há pessoas que se aprovisionam de qualquer justificativa para adentrar pelo caminho da separação. E nesse ponto que se inicia o processo de banalização da aliança matrimonial. As adversidades de uma vida conjugal são apontadas por Paulo (1Co 7.26-28). Não se trata de algo anormal dentro da imperfeição humana. Muito pelo contrário, enquanto estivermos neste mundo, enfrentaremos desafios nas relações humanas, porém não há nada que a sabedoria e a graça do Espírito não possam ajudar os crentes a contornar. Entretanto, há pessoas que enxergam nas discordâncias ou incompatibilidade de temperamento a oportunidade para aderirem ao divórcio. A Palavra de Deus não abre precedente para esse tipo de decisão, haja vista que o casamento é uma aliança firmada diante de Deus e não deve ser quebrada (Hb 13.4). Em razão do divórcio, muitos lares têm se desfeito. Quando isso ocorre, os filhos acabam sendo separados de um dos pais. Na maioria das vezes, o pai é quem deixa a casa, abrindo fenda nas relações familiares. Os filhos sofrem com a necessidade de afeto não atendida. Os meninos, inclusive, ficam sem a referência masculina no lar, tão fundamental para que aprendam os valores de liderança, respeito e cuidado familiar.

Face ao rompimento da aliança matrimonial, não apenas o casal como também os filhos precisam de acompanhamento pastoral. A igreja deve se prover de mecanismos que ofereçam suporte espiritual e psicológico para as famílias que estão em processo de ruptura. Deus abomina o divórcio, mas ama a família. Este é um projeto muito especial do Criador que não pode ser desvalido pela igreja do Senhor.